

## *Palavras de apresentação*

***Ora et Labora***, a célebre divisa da Regra de S. Bento, sintetiza o espírito da Ordem, toda uma norma de vida para religiosos que amam “a Deus de todo o coração, com toda a alma, com todas as forças” e nada querem “antepor ao amor de Cristo” (RB, 4,1,21;72,11).

Com esta frase procuramos tão só dar um esboço do perfil do nosso Frei Geraldo, ou seja, o Professor Doutor José Amadeu Coelho Dias, um beneditino autêntico.

Natural da freguesia de S. Tiago de Lordelo, do concelho de Guimarães, monge da Ordem de S. Bento aos dezassete anos, foi ordenado sacerdote em 1958, tendo-se licenciado em Teologia no Pontifício Ateneu de Santo Anselmo de Roma, em 1960, onde também frequentou o Pontificium Institutum Biblicum, realizando depois o estágio bíblico-arqueológico no Studium Biblicum Franciscanum de Jerusalém (1961-1962).

Após uma grande experiência docente no Colégio e Escola Teológica de Singeverga, no Instituto Superior de Estudos Teológicos e no Instituto de Ciências Humanas e Teológicas do Porto, que dirigiu, licenciou-se na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1981), onde foi assistente da Secção de História e, em seguida, professor, depois da defesa da dissertação de doutoramento, intitulada *Hebreus e Filisteus na terra de Canaã. Nos pródromos da questão palestiniiana* (1994), a primeira tese de História da Antiguidade apresentada na Faculdade.

A sua pesquisa prosseguiu com grande incidência nesta área, tendo realizado diversas viagens de estudo e investigação a Israel, Egípto, Síria, Líbano, etc., desenvolvendo temas de Orientalismo, Bíblia e Judaísmo, ao mesmo tempo que tem continuado a publicar sobre temas portugueses, ligados à Religião e Religiosidade Popular, Instituições Religiosas e Monásticas (Benedictinos/ Cistercienses), como o denotam os seus vários livros e muitas dezenas de artigos; uma verdadeira obra beneditina.

A partir de 1997, com a criação do Departamento de Ciências e Técnicas do Património, integrou-se na sua Secção de Ciências Documentais.

Em 2002, realizou as suas provas de agregação com grande brilhantismo, proferindo uma notável lição sobre *A Regra de S. Bento, Norma de Vida Monástica: sua problemática moderna e edições em Português*. “*Rectissima norma vitae*”, RB.73,13.

E de novo voltamos à Regra de S. Bento, à *Rectissima norma vitae*, que ao longo dos anos vimos ser realmente vivida pelo Frei Geraldo, o académico, cujo perfil beneditino se sobrepôs aos títulos, assistindo e participando em tudo, ensinando, ajudando, colaborando com o seu saber e com a sua humanidade imensa com docentes, alunos e funcionários.

Assim, e do mesmo modo no seu dia-a-dia de sacerdote e de cidadão, a sua postura beneditina torna-o “alguém que não se esquece”, com quem se pode contar, e, portanto, alguém cuja sabedoria, erudição e estatura moral elevada, aliada a uma disponibilidade total, levam a ser constantemente solicitado para as mais diversas funções, desde prior da sua Ordem a conferencista, pregador, celebrante dos actos religiosos marcantes de muitas famílias, animador cultural, director de retiros e confessor de comunidades religiosas, conselheiro e arrimo da “gente da Vitória”, da sua terra e daqueles com que se vai cruzando.

A todos tem dado o seu saber, o seu humanismo, o seu tempo, a sua vida, numa dimensão de labor, paciência e generosidade incomensuráveis.

Daí este conjunto de artigos em sua homenagem, abrangendo estudiosos de quadrantes científicos muito variados e áreas do saber tão diverso, como a Arquitectura, o Direito, a Filosofia, a Literatura, a Teologia, a Arte, a História, social, política, religiosa e cultural, da Antiguidade aos nossos dias.

Quatro dezenas de artigos, que na sua multiplicidade patenteiam bem os interesses do Frei Geraldo em vários ramos do conhecimento e, ao mesmo tempo, exemplificam como a sua personalidade rica e multifacetada granjeou amigos e admiradores tão diversificados, abrangendo duas gerações, como se verifica também nas *Actas do Colóquio de Homenagem a Frei Geraldo Coelho Dias*, intituladas *Em torno dos Espaços Religiosos – Monásticos e Eclesiásticos*, e publicadas pelo Instituto de História Moderna da Universidade do Porto (2005), de que o homenageado é membro fundador.

Todos estes estudos são ainda o símbolo de muitos outros que não foram escritos nem aqui caberiam porque não estariam no domínio da ciência mas sim no da afectividade, de que se revestem também estes trabalhos científicos.

É este Homem, este Professor, este Beneditino de corpo inteiro que queremos homenagear, ou melhor, a quem queremos agradecer o dom de nos ter mostrado concretamente como se pode procurar verdadeiramente Deus no outro, como o seu amor a Cristo tem revertido sobre nós ao longo da sua *rectissima vita*.

Bem haja, Frei Geraldo.

A Comissão Organizadora,  
*Elvira Cunha de Azevedo Mea*  
*Fernanda Ribeiro*  
*Luís Carlos Amaral*  
*Maria Elisa Cerveira*